

Brasil pede mais recursos ao G7 para proteger florestas

Argumento é o sucesso dos projetos atuais

Telma Pinto
de Belém

O governo brasileiro vai tentar antecipar a segunda etapa do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7), financiado pelo grupo dos sete países mais ricos do mundo, o G7. A segunda etapa do programa estava prevista para ser iniciada somente no ano 2000, mas o governo brasileiro acredita que o significativo progresso de parte dos 150 projetos hoje em andamento justificam a liberação adicional dos recursos do programa que totalizam US\$ 1,5 bilhão.

A articulação do governo brasileiro junto ao G7 vai acontecer durante a reunião de avaliação da primeira fase do PPG7 que começa hoje em Ma-

naus (AM). Na reunião, os países do G7 – Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha, Japão, Canadá e Itália – e outros nove países que contribuem como doadores para o programa vão estar reunidos com os responsáveis pela execução do PPG7, à frente o Ministério do Meio Ambiente. A intenção internacional é avaliar os resultados da primeira fase do programa, iniciado efetivamente em 1995, que já recebeu US\$ 181,3 milhões de um total previsto de US\$ 250 milhões.

A intenção do governo brasileiro, contudo, é mostrar aos financiadores do PPG7 que boa parte dos 150 projetos em andamento – 132 na Amazônia Legal e 18 na Mata Atlântica – foram mais bem sucedidos que outros e, por isso, os recursos da primeira fase do programa já se esgotaram. Se-

gundo o chefe de gabinete da Secretaria de Coordenação da Amazônia, Marcelo Nunes, os US\$ 80 milhões que ainda restam ser liberados da primeira fase correspondem aos projetos cujo desenvolvimento tem sido mais lento. “Os recursos se esgotaram”, disse ele.

Apesar da previsão do início da segunda fase apenas no ano 2000, o governo vai argumentar que um “overlapping” entre a primeira fase e a segunda, por um período de dois anos, se justifica-se pela importância dos projetos em andamento. “O Brasil está cumprindo a sua parte. Vai prestar contas aos parceiros do

G7, já que esta é uma reunião de andamento dos projetos”, observa o secretário da Coordenação da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, José

Seixas Lourenço. Contudo, ele acrescenta: “Em contrapartida, vai cobrar dos estrangeiros uma posição clara quanto a novas liberações de verba e disposição para financiar o investimento inicial previsto”.

O encontro de avaliação é organizado pelo Banco Mundial (BIRD), que administra os recursos financeiros do Fundo Fiduciário para Florestas Tropicais (RTF). Nesses três anos do PPG7, a Alemanha foi o país que individualmente mais doou recursos para o programa brasileiro, um total de US\$ 19,3 milhões (35% do total). A União Européia liberou US\$ 14 milhões (25% do total), seguido do Japão cuja participação foi US\$ 6,7 milhões (12%) e dos Estados Unidos (10%). A contrapartida brasileira no total dos recursos a serem liberados está prevista em 10%.

Programa, iniciado em 1995, já recebeu US\$ 181 milhões; Países do G7 avaliam os resultados hoje, em Manaus